

Interação do parasitoide *Melittobia australica* Girault (Hymenoptera: Eulophidae) com a vespa solitária *Sceliphron asiaticum* Linnaeus (Hymenoptera: Sphecidae) no Brasil

Marcus V. O. Bevilaqua¹; Leonardo S. Carvalho²; Ranyse B. Querino¹

¹Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650 - CEP 64006-220 Teresina – PI, markus_bevilaqua@hotmail.com; ranyse@cpamn.embrapa.br

²Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, BR 343, Km 3.5, Bairro Meladão, Cep 64800-000. Floriano – PI, carvalho@ufpi.edu.br

O gênero *Sceliphron* (Hymenoptera: Sphecidae) possui sete espécies e é encontrado em regiões tropicais e temperadas, sendo relatado em 14 estados brasileiros. São vespas solitárias que constroem seus ninhos utilizando areia, restos de aranhas, detritos ou fezes. As aranhas também são utilizadas na alimentação da prole. Interações de parasitismo entre as vespas dos gêneros *Sceliphron* e *Melittobia* foram relatadas em alguns países da América Central, porém não existem relatos sobre a interação entre as espécies *Melittobia australica* e *Sceliphron asiaticum*. O gênero *Melittobia* (Hymenoptera: Eulophidae) possui doze espécies, são vespas pequenas, cosmopolitas e ectoparasitas gregários que atacam principalmente vespas e abelhas solitárias. Para o Brasil são relatadas duas espécies, *M. australica* Girault e *M. hawaiiensis* Perkins. Neste trabalho, relata-se a interação entre a vespa parasitoide *M. australica* e a vespa solitária *S. asiaticum*, no Brasil. O ninho de *S. asiaticum* foi coletado no município de Floriano/PI e levado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Meio-Norte onde foi mantido em condições laboratoriais para observação das espécies a ele associadas. Após a emergência dos parasitoides, o ninho foi examinado internamente. As pupas da vespa e as aranhas foram conservadas a seco. A vespa e o parasitoide foram montados em alfinetes ou lâminas microscópicas. Todos os indivíduos foram identificados por especialistas ou com o auxílio de chaves. O ninho era composto de areia e possuía 11 células onde em cada célula havia uma pupa de *S. asiaticum* e restos de aranhas que eram utilizadas na alimentação das larvas. A taxa de parasitismo foi de 100% e a maioria dos parasitoides eram fêmeas. Foram identificadas cinco famílias de aranhas: Salticidae, Oxyopidae, Anyphaenidae, Corinnidae e Thomisidae. Esse é o primeiro registro da interação entre *M. australica* e *S. asiaticum* no Brasil.

Palavras-chave: parasitismo; ninho; araneae.

Apoio: CNPq